

## ***Paulo Sérgio Pinheiro***

Secretário de Estado dos Direitos Humanos no governo de Fernando Henrique Cardoso, relator dos primeiros programas nacionais de Direitos Humanos após a ditadura militar e presidente da Comissão de Inquérito sobre a Síria da ONU, Paulo Sérgio Pinheiro encerra a galeria de entrevistados do Observatório de Análise Política em Saúde (OAPS) em 2018. No bate papo, o professor titular aposentado da Universidade de São Paulo (USP) fala sobre sua experiência como integrante e coordenador da Comissão Nacional da Verdade, instituída em maio de 2012, no governo de Dilma Rousseff, e sobre o lugar dos Direitos Humanos no novo governo, com sua "plataforma neofascista": "É um governo que desconhece tudo que se evoluiu depois da Declaração dos Direitos Humanos e tem uma visão absolutamente conspiratória da política de Estado dos Direitos Humanos." O entrevistado do mês de dezembro comentou ainda o "desamor" do Brasil pela democracia e os cenários prospectivos para 2019, segundo ele, "os piores possíveis". "O Brasil vai se apequenar, vai perder a sua liderança como interlocutor válido em todas as discussões dos órgãos multilaterais e assumir que é uma república de banana", avalia. Boa leitura!

**Observatório de Análise Política em Saúde (OAPS): Denúncias de ameaças à democracia com a eleição de Jair Bolsonaro à presidência dividiram espaço com posicionamentos que reiteram que a democracia não corre riscos no Brasil, protegida por instituições de controle, freios e contrapesos que a defendem. Qual seu posicionamento nessa questão? Há ameaças expressivas? As instituições brasileiras estão fortalecidas e atuantes?**

**Paulo Sérgio Pinheiro:** Durante a campanha o capitão foi muito explícito no que pretende fazer. Sintetiza bem o pensamento dele a fotografia com uma t-shirt que diz 'Direitos Humanos: esterco da vagabundagem' e embaixo disso o site dele [veja aqui]. Ele fez ameaças a várias categorias, não só às mulheres, que devem voltar para casa e não devem se meter em política; aos quilombolas descendentes de escravos, que 'não são capazes nem de procriar'; depois denunciou o 'coitadismo' da defesa dos Direitos Humanos, por exemplo, dos indígenas. É uma plataforma neofascista com todos esses elementos, apresentando a ditadura de 64 como



Foto: Wilken Oliveira/Agência Brasil

*a era de ouro; um antifeminismo integral; o racismo contra os negros; o maior armamento para a polícia, dizendo que polícia que não mata não é polícia – ele quer pôr abaixo o Estatuto do Desarmamento; quer diminuir a idade da maioridade penal, mandando mais jovens e adolescentes, na sua maioria negros, para a prisão; sem contar as ameaças às oposições que ele fez antes e depois da campanha. O discurso dele no último comício da Avenida Paulista foi claríssimo, dizendo que ou as oposições se integram ou vão para a prisão ou vão para o exílio. E a menção que ele fez à ponta da praia é realmente escabrosa porque ele se refere a uma fortificação naval onde supostamente vários presos políticos foram torturados.*

*Algumas pessoas dizem – 'ah, quando ele sentar na cadeira no Palácio da Alvorada vai ficar muito mais razoável' – não, não vai ficar razoável, absolutamente. O Brasil tem condições de controlá-lo? Não, não tem, especialmente depois da reveladora aceitação do juiz [Sérgio] Moro para ser ministro da Justiça e da Segurança Pública, quer dizer, o superxerife de um governo baseado numa plataforma de extrema direita, neofascista. Um presidente que tem como ícone o presidente Duterte das Filipinas, cuja polícia matou 12.500 pessoas em pouco mais de dois anos, não há a menor dúvida, as ameaças são absolutamente claras.*

*E o Judiciário, como demonstrou na não fiscalização do impeachment e ao ratificar a prisão [de Lula] totalmente contra a Constituição, que determina que o acusado ou condenado só pode ir para a prisão*

depois do trânsito julgado da última sentença, eu não tenho nenhuma esperança que o Supremo Tribunal Federal ou os tribunais superiores vão servir de anteparo a essa escalada neofascista. Sem levar em conta que tanto o Judiciário como o Ministério Público, que foi fortalecido pela Constituição de 88, hoje estão muito integrados, inteirados com as posições da direita e da extrema direita, como mostra a adesão do juiz Moro em plena campanha, ainda como juiz, conversando com o capitão candidato. Claro que a Constituição fortaleceu e os governos Lula e Dilma foram os responsáveis pelas normas que permitiram à Lava Jato funcionar, então, evidentemente, houve um fortalecimento, mas diante de um presidente de extrema direita, que verbaliza a violência como nenhum outro líder populista no mundo...Eu não conheço nenhum líder populista de extrema direita na Europa ou na América do Norte que recorra tanto à violência como o capitão eleito presidente.

**OAPS: Em entrevista, Boaventura de Sousa Santos afirmou se preocupar com a onda reacionária que vivemos atualmente, diferente das outras por tentar acabar com a distinção entre ditadura e democracia. Você acredita que os limites entre uma e outra não são claros para os/as brasileiros/as?**

**Paulo Sérgio Pinheiro:** Não [são claros] porque dentro do Latinobarômetro, nos países da América Latina, o país com mais desamor com a democracia é o Brasil. É o país que tem alto índice de achar que o regime autoritário, uma ditadura, é a melhor opção. Quer dizer, os eleitores não foram capazes de distinguir a democracia e a ditadura porque votaram no capitão. Algumas classes são ainda mais responsáveis do que outras: primeiro, a elite dos 5% de renda mais alta no Brasil, que se atirou de bom grado a favor das bandeiras do capitão; depois a minha classe de acadêmicos universitários, que votou em peso pelo Bolsonaro, e isso para mim é um constrangimento total, as classes mais educadas apoiaram a plataforma da extrema direita; depois tem 50% das mulheres que também votaram por esse candidato; e votaram em peso o que se poderia considerar as classes médias-baixas, que foram favorecidas pelas reformas sociais dos governos Cardoso [Fernando Henrique Cardoso], Dilma e Lula, esses votaram em peso no capitão.

É preciso levar em conta algo que eu dizia há uns 20 anos, que apesar da volta da democracia, o Brasil continuou com o que se poderia chamar de 'autoritarismo socialmente implantado', que continua graças ao coquetel de estar entre os seis países mais desiguais do mundo e à desigualdade racial. A democracia de 88 não teve condições de

integrar, hoje os negros são maioria no Brasil e democracia é coisa para branco basicamente; para nós brancos é uma boa, nós não somos diretamente assassinados pelas polícias militares do Rio de Janeiro e São Paulo, não somos torturados quando somos presos, mas para os jovens e adolescentes negros é um Estado de exceção que sobrevive para a existência deles.

A eleição foi um pouco fraudada, você sabe a denúncia que a Folha fez sobre os empresários pagando as mensagens falsas do WhatsApp, mas de qualquer maneira, 58 milhões de brasileiros votaram no capitão. Evidente que nem todos os milhões que votaram são neofascistas, votaram por causa do sentimento de insegurança diante do crime, o que os governos democráticos também, apesar de muitas inovações, não tiveram condições de tratar de uma maneira satisfatória, na perspectiva das classes mais pobres e da crise econômica, do pavor de descer mais na estrutura social. Eu não vejo que esse desamor pela democracia vá sumir rapidamente quaisquer que sejam as primeiras ações dessa plataforma de extrema direita.

**OAPS: Você integrou a Comissão Nacional da Verdade (CNV) instituída em maio de 2012, no governo de Dilma Rousseff, responsável pela produção de um relatório, entregue em 10 de dezembro de 2014, Dia Internacional dos Direitos Humanos. O documento é resultado da coleta de depoimentos, audiências e sessões públicas e diligências investigativas, e aponta graves violações de direitos humanos cometidas durante a ditadura militar. Quais os avanços e os limites desta Comissão?**

**Paulo Sérgio Pinheiro:** É preciso entender que não existe nenhuma Comissão da Verdade que fez julgamentos. Uma que foi um pouquinho avante, a única que eu saiba, foi a Comissão da Verdade da África do Sul, que ofereceu perdões etc. Para que serve a Comissão da Verdade? Serve para documentar as violações dos direitos humanos que foram cometidas por governos autoritários ou ditaduras e foi o que nós fizemos. Também é preciso insistir muito... 'que tudo foi muito tarde, 40 anos depois'... não é bem assim porque quando o governo brasileiro decidiu, no governo do Fernando Henrique, compensar as famílias dos desaparecidos, houve uma lei que disse que os crimes cometidos pela ditadura militar são de responsabilidade do Estado brasileiro. Para você ter uma ideia, a França de Vichy [regime francês de colaboração com os nazistas], que acabou em 1944, só nos anos 90 o governo do presidente Jacques Chirac teve o mesmo entendimento, dizendo que os crimes de Vichy foram crimes perpetrados pelos Estado francês.

Evidente que depois das reparações foi estabelecida uma Comissão da Anistia, justamente para reparações

para o maior número de pessoas, então nesses 40 anos houve muitas ações que culminaram, no bojo da política de Estado dos Direitos Humanos, com a Comissão da Verdade. Basta olhar o relatório da Comissão da Verdade, é um relatório bastante respeitável que nós devemos ao último presidente da Comissão, o Pedro Dallari, que aliás acaba de ser publicado em espanhol pela Universidade de Salamanca. No conjunto dos relatórios do Direitos Humanos, e eu conheço muito desses relatórios, é um relatório de qualidade equiparável.

O problema é que, primeiro, o Supremo Tribunal validou equivocadamente a Lei da Anistia, que na verdade foi uma autoanistia dos militares que a Corte Interamericana de Direitos Humanos disse que não é válida, mas como o Supremo não se inclina diante do direito internacional, dos Direitos Humanos, teve a gracinha de validar. É evidente que com a manutenção da anistia não vai haver nenhum julgamento. E a outra responsabilidade é do governo golpista do presidente Temer que jogou no lixo o relatório. Um dos últimos atos da presidenta Dilma foi criar uma secretaria de seguimento para as recomendações da Comissão Nacional da Verdade, assinado pelo então ministro Rogério Sottili, mas o primeiro ato do governo Temer foi destruir o Ministério dos Direitos Humanos.

Uma posição muito inconsequente do governo do capitão, que colocou no Ministério dos Direitos Humanos uma senhora que viu Jesus subir em um pé de goiaba – eu vi o fascinante vídeo em que sua excelência, futura ministra dos Direitos Humanos, descreve isso. O capitão Bolsonaro é a expressão desses militares de pijamas que ficaram ofendíssimos, de certa forma até assustados, tinham medo de serem julgados como foram seus companheiros na Argentina e no Chile. Então é um horror muito grande para a Comissão da Verdade e, nesse governo de extrema direita eleito, podem tirar o cavalinho da chuva porque não vai acontecer absolutamente nada.

Eu creio que a Comissão avançou tudo o que podia: descreveu a cadeia de comando; provou que os chefes da tortura estavam lotados no gabinete do ministro do Exército, não que ficassem sentadinhos lá, mas estavam lotados, como se diz burocraticamente, no gabinete; o chefe maior dessa cadeia de comando era o Presidente da República, que era informado e autorizava as operações, todos fizeram isso, até o presidente Geisel, que iniciou a abertura, e o presidente Figueiredo. O elenco de graves violações dos Direitos Humanos e seus responsáveis é extremamente bem fundamentado através, justamente, de tudo o que vocês disseram

na pergunta – depoimentos, audiências, sessões públicas e diligências investigativas. Por exemplo, a Comissão, pela primeira vez em 40 anos, graças ao ministro da Defesa, Celso Amorim, entrou em sete bases militares onde houve câmaras de tortura, isso com arquitetos, engenheiros, vítimas reconstruindo todos esses lugares. Apesar de eu ser suspeito, porque eu fui coordenador e membro da comissão, a Comissão Nacional da Verdade é extremamente respeitável.

**OAPS: Você afirmou em entrevista que seu “bom relacionamento com Fernando Henrique, Lula e Dilma são baseados fundamentalmente na política dos direitos humanos”. Como você avalia o anúncio de um “Ministério de Direitos Humanos, Família e Direitos da Mulher”, em meio a declarações do presidente eleito sobre “uma política de direitos humanos de verdade, não essa que está aí, em que o primeiro a ser atendido é o algoz e não a vítima”?**

**Paulo Sérgio Pinheiro:** O que esse governo de extrema direita vai fazer – e anunciou que vai fazer – é romper com essa política de Estado que foi contínua. Todos os presidentes da República, do Sarney até a presidenta Dilma, contribuíram para essa política de Estado. Ela foi afirmada de maneira mais clara desde o governo Fernando Henrique, Lula e, depois, Dilma. O governo Temer liquidou o Ministério, depois criou uma secretariuzinha sem nenhum poder para tratar dos Direitos Humanos e esse governo de extrema direita decidiu criar o Ministério dos Direitos Humanos, Família e Direitos da Mulher, essa idiotice de que os primeiros atendidos são os algozes. Quer dizer, é preciso fortalecer a polícia, a polícia precisa matar mais, etc. e não defender os Direitos Humanos das vítimas – outra estupidez foi o ‘Direitos Humanos para humanos direitos’.

É um governo que desconhece tudo que se evoluiu depois da Declaração dos Direitos Humanos e tem uma visão absolutamente conspiratória da política de Estado dos Direitos Humanos. Acho que basta ver o vídeo da futura ministra que viu Jesus em um pé de goiaba para prever a avacalhação, que deve ser a palavra desse Ministério dos Direitos Humanos. Isso não é ruim só para as vítimas da violência no Brasil, mas é um vexame internacional. Há um depoimento, totalmente insuspeito, do ministro Aloísio Nunes, dizendo que é um retrocesso o Brasil abandonar as pautas da mudança de clima, da migração e dos Direitos Humanos. Quer dizer, o Brasil vai se apequenar, vai perder a sua liderança como interlocutor válido em todas as discussões dos órgãos multilaterais e assumir que é uma república de banana, que não terá nenhuma voz. Foi lamentável o Brasil recusar-se a sediar a próxima conferência do clima, isso realmente é dar

*um tiro no nosso pé, mas parece que essa será a política em relação aos Direitos Humanos.*

**OAPS: Sobre os cenários prospectivos para 2019, podemos esperar um aprofundamento das desigualdades no Brasil, com consequências mais graves para os segmentos mais pobres da população? E quais caminhos para a resistência se apresentam?**

**Paulo Sérgio Pinheiro:** *Eu diria que os pilotos de prova da plataforma neofascista serão, justamente, as classes sociais com menos recursos que votaram no capitão. São essas classes que vão morrer mais porque as polícias ficarão mais impunes ainda e também porque aumentará o número de armas na população. Até agora tudo que foi anunciado pela política econômica é uma política de austeridade banal, sem nenhuma novidade, que não enfrentará nem a desigualdade, nem a concentração de renda. Não há a menor dúvida de que as classes mais pobres, em pobreza extrema, nas periferias das grandes cidades, a população negra, os adolescentes e jovens negros, esses são os inimigos desse governo que se apresenta como o "Messias brutal" que salvará o Brasil sob a orientação divina.*

*É evidente que isso é conversa para boi dormir e o que veremos é um retorno ao autoritarismo do governo brasileiro. Além dos mais pobres, os movimentos organizados que o futuro governo já trata como inimigos, tanto o MST [Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra], como o [Movimento dos Trabalhadores] Sem-Teto, serão criminalizados, sem falar da própria oposição. Já há um projeto do PSDB de cassação do registro do Partido dos Trabalhadores, como medida de eliminar mesmo, e também as ameaças de que o presidente Lula continuará tendo uma pena de prisão pesada. Ainda que o presidente da República não tenha nada a ver com isso, ele tem proferido ameaças ao presidente Lula, que depois da ida do juiz Sérgio Moro ao Ministério da Justiça e da sentença totalmente sem prova concreta a respeito do tríplex, pode ser legitimamente considerado como um prisioneiro político, validado ainda por todas as ameaças que o capitão fez durante a campanha.*

*Então os cenários são os piores possíveis, o Brasil entrará em uma catastrófica situação econômica e social, com o vexame nos órgãos multilaterais. Jamais imaginaria que, aos 74 anos, eu teria que enfrentar isso de novo.*

## Confira outras entrevistas do OAPS:



*Jorge Solla*



*Sônia Fleury*



*Maurício Barreto*



*Gulnar Azevedo*



*Tatiana Vargas*



*André Dantas*



*Lígia Bahia*



*Graça Druck*



*Nadya Guimarães*



*Ines Dourado*



*Mónica Padilla*



*Luiz Filgueiras*

## Expediente

Coordenador Geral : Jairnilson Paim

Coordenação Executiva OAPS: Maria Guadalupe Medina

Coordenação Executiva CDV: Carmen Fontes Teixeira

Equipe OAPS: Gerluce Alves

Equipe CDV: Thadeu Borges Souza Santos | Maria Creuza Silva | Maria Clara Guimarães | Isabela Porto

Comunicação: Inês Costal | Patrícia Conceição

Tecnologia da Informação: Gilson Rabelo | Jackson Lemos Moreira | Juliana Argolo | Diego Corrêa